

Na prática

Foque nas aprendizagens prioritárias do 6º ao 9º ano com Machado de Assis

Aproveite dois textos clássicos do escritor para mapear os saberes das turmas e trabalhar com a leitura e a produção textual dos estudantes

Kátia Chiaradia
Dimalice Nunes



Ilustração: Yasmin Dias/NOVA ESCOLA

Neste período de transição e retorno às aulas presenciais, trabalhar com a leitura (individual e compartilhada) e com a produção escrita dos alunos é um bom ponto de partida para os professores de Língua Portuguesa com turmas do 6º ao 9º ano.

Em especial, Machado de Assis, um dos maiores escritores brasileiros e cuja obra está disponível em domínio público, é grande aliado para mapear os aprendizados e saberes das turmas dos Anos Finais do Fundamental em Língua Portuguesa e, com isso, traçar um diagnóstico dos estudantes para planejar as aulas do segundo semestre de 2021.

As duas sequências de atividades a seguir foram produzidas pela professora Kátia Chiaradia, doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp e consultora pedagógica para os conteúdos desta edição, com base em dois textos de Machado de Assis: *Um Apólogo* e *Conto de Escola*, ambos em domínio público e disponíveis integralmente para download nos botões abaixo. A sugestão é de que você utilize o primeiro com os alunos do 6º e do 7º ano e o segundo com os mais velhos, do 8º e do 9º ano.

A opção por textos do campo artístico-literário deu-se pela especificidade do delicado momento em que todos vivemos, de um prolongado afastamento presencial. Para a pesquisadora, a Literatura pode ter uma importante presença no acolhimento socioemocional de todos, por sua característica muito própria: ao mesmo tempo que brota de subjetividades, pois falamos de uma vivência artística, esta também está enraizada nas experiências coletivas, como as escolares. É importante ressaltar, contudo, que a lógica das sequências pode ser adaptada para textos de todos os campos de atuação previstos na Base.

Além dos textos, os e-books trazem um material de apoio e contextualização para o professor e uma breve biografia do Bruxo do Cosme Velho.

BAIXE O TEXTO *UM APÓLOGO*

BAIXE O TEXTO *CONTO DE ESCOLA*

Ao longo das sugestões de atividades, você encontrará também exemplos de rubricas de avaliação e listas de checagem para apoiar a sua prática. Confira, a seguir, um passo a passo para conduzir as atividades, orientações e modelos de rubrica para avaliar os saberes das turmas.



Sugestão de Atividade: *Um Apólogo*, de Machado de Assis

Parta do texto do escritor para avaliar a leitura e a produção escrita dos alunos do 6º e do 7º ano

Indicado para: Turmas do 6º e do 7º ano



Proposta 1: Leitura compartilhada do texto *Um Apólogo*

Na BNCC: EF69LP46, EF67LP28

1. Preparando a leitura de *Um Apólogo*: Antes de iniciar o trabalho com as turmas, faça o download desse texto de Machado de Assis, em domínio público e disponível para baixar (use o botão abaixo). Leia os materiais com antecedência, envie ou disponibilize o texto para os alunos.

BAIXE O TEXTO *UM APÓLOGO*

2. Proponha um debate a partir do título do texto: Apresente o título do texto aos alunos e pergunte a eles: *Vocês já leram algum livro ou texto com esse título ou parte dele? Assistiram a algum filme? De que assunto(s) esse texto pode tratar? O que parece ser um apólogo? Você conhece outras palavras com um sufixo "logo"?*

Encoraje alguns estudantes que se sintam mais confortáveis em posição de destaque a responder individualmente. Acolha suas respostas.

3. Com relação ao período histórico da obra *Um Apólogo*, questione: *Vocês conseguem imaginar como seria um baile do século 19? O que faz uma baronesa ou um barão? Quem seria uma baronesa hoje? Como seriam as roupas usadas pelas pessoas que frequentavam esses bailes? Quem estaria nesse baile, além da baronesa?*

4. Acolha as hipóteses levantadas, com responsividade: fazendo comentários estimulantes, que reconheçam o esforço do estudante e sua progressão, bem como o valor do compartilhamento de ideias para a construção coletiva. Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que os estudantes relacionem à sua expectativa de leitura de histórias conhecidas e não conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

5. Anote as percepções. Caso você esteja presencialmente com as turmas em sala de aula, peça que os alunos se sentem confortavelmente para ler e ouvir o texto. Reforce que a história se passa no século 19 e que há diferenças entre a sociedade daquela época e a atual, quanto ao vocabulário e os costumes. No entanto, apesar dessas diferenças, situações semelhantes às do conto ainda acontecem.

6. Conduza a leitura do texto: Disponibilize trechos do texto para os estudantes. Reserve um instante para que possam conhecer, ao menos parcialmente, os trechos oferecidos: a sintaxe, as escolhas de vocabulário e as sequências que caracterizam o gênero, entre outros.

A leitura pode ser compartilhada, o(a) professor(a) pode pedir a alguns alunos para fazerem a leitura em voz alta, e cada um lendo um trecho.

No caso de a leitura ser feita pelo(a) próprio(a) professor(a), anuncie à classe que você começará a leitura, e convide-os a analisarem a expressividade de sua leitura e dos seus gestos em relação ao texto escrito. Pergunte à turma: *Quem são as personagens que aparecem no trecho? Quem você acha que é mais importante: a agulha ou a linha? Por quê?*

As dúvidas de vocabulário que surgirem podem ser esclarecidas em grupo, de forma que os alunos tentem deduzir os significados pelo contexto. Se houver algum disparate, ou eles não chegarem a um consenso, anote a palavra na lousa para ser pesquisada por eles após essa primeira leitura.

Discutidas as questões, peça aos alunos que continuem a leitura de um segundo trecho silenciosamente. Depois, convide aqueles que se sentirem confortáveis a lerem também em voz alta. Dica: se possível, grave trechos dessa leitura para, mais à frente, aproveitá-los em um *audiobook*.

7. Abra um diálogo com as turmas: Proponha um momento para que os alunos, tendo concluído a leitura da segunda parte, troquem impressões sobre a leitura em duplas ou em pequenos grupos e, depois, compartilhem suas impressões no grande grupo, de maneira bastante livre, sem se preocupar se estão fazendo as perguntas “certas” ou dizendo o que “deveriam”.

Caso tenham dificuldade em iniciar as conversas, sugira que eles perguntem uns aos outros: *Você está gostando dessa história? Por quê? Que parte do enredo mais chamou atenção até o momento? Como você imagina o próximo trecho da história?*

Termine de ler os trechos da história selecionados *para* e *com* a turma. Caso desejem, os estudantes podem continuar organizados em duplas e o leitor da vez convidar o próximo leitor.

8. Peça que os alunos destaquem as passagens do texto que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas, bem como descrições ou informações que possam parecer muito diferentes ou muito semelhantes com relação à atualidade, apesar da diferença de tempo. Instigue a sensibilidade na leitura.

A seguir, confira uma sugestão de critérios que você pode utilizar para avaliar a leitura colaborativa do conto *Um Apólogo* realizada pelos estudantes.

BAIXE A SUGESTÃO DE CRITÉRIOS

Proposta 1: leitura compartilhada

Foque nas aprendizagens prioritárias do 6º ao 9º ano com Machado de Assis

	4	3	2	1
Práticas de compartilhamento de análise	O(A) aluno(a) compartilha com os colegas práticas de leitura/recepção do conto. Além disso, busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, justificando-os, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, justificando-os ou não, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, justificando-os ou não, mas tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, tampouco oferece uma escuta atenta aos colegas.
Engajamento na leitura colaborativa	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto na obra lida (por exemplo, ser uma narrativa breve) e faz uso de estratégias próprias de leitura. Além disso, sabe compartilhar critérios de apreciação da leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto na obra lida (por exemplo, ser uma narrativa breve) e faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto na obra lida (por exemplo, ser uma narrativa breve) ou o(a) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura, buscando compreender a obra.



Proposta 2: Leitura individual ou em pequenos grupos do texto *Um apólogo*

Na BNCC: EF69LP34

1. Peça aos alunos que grifem, a cada página, frases ou trechos que lhes tenham chamado atenção e

que anotem, com suas palavras, por que tais trechos são importantes.

2. Caso desejem, os estudantes podem comparar suas anotações e conversar sobre suas leituras individuais, porém é importante que leiam sozinhos. Explique-lhes que suas anotações serão insumo para uma produção de texto.



Proposta 3: Produção escrita com base no texto *Um Apólogo*

Na BNCC: EF67LP30, EF69LP51 e EF69LP44

1. Preparando a produção escrita: Pergunte se os estudantes percebem, na obra, diferenças culturais em relação à contemporaneidade. Essa conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório dos estudantes à produção escrita iniciada. Questione: *Comparando-se com os personagens do Um Apólogo, hoje, qual é a expectativa de sua família sobre seus estudos e seu futuro profissional? Qual é a sua própria expectativa sobre o futuro? Se vocês estivessem na situação de poderem escolher entre ser agulha, ser linha ou ser alfinete, o que vocês prefeririam? Por quê? Se acontecesse algo parecido com você (perceber que está abrindo caminho para alguém que se beneficiará dos seus atos), qual seria sua reação? Se fosse possível escrever outro desfecho para o texto lido, o que você sugere para terminar a narrativa?*

2. Anote e compartilhe as diferenças e semelhanças encontradas pelos alunos: Em um local a que todos tenham acesso (lousa, um documento compartilhado no Google Docs, um cartaz de papel kraft e flip chart, entre outros) anote as diferenças e semelhanças apontadas, ampliando-as com o que achar necessário. Recomende que cada estudante também faça suas anotações. Peça que os alunos anotem as palavras que desconhecem e/ou que sejam pouco usuais, junto a elas, o que pressupõem que significam e hipóteses da importância do seu uso.

3. Pergunte se gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária. Convide os alunos a compartilharem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. Instigue a sensibilidade na leitura.

4. Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o evento narrado, especialmente sobre o que reconhecem na história e o que eles conseguem apreender como sendo a principal temática. Incentive-os a falarem e a estabelecerem relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. Proponha, também, que os alunos, agora, pensem nas semelhanças entre a história narrada na obra e o Brasil, e o mundo contemporâneo. Compreender que o enredo de uma obra tem potencial universal é importante para o compartilhamento de sentidos na leitura.

Tendo sido feitas as discussões iniciais, peça que os alunos partilhem sua percepção a partir da comparação e que dialoguem sobre o reconhecimento do trabalho de cada um, como se pode diminuir a distância entre o que se faz e como se pode usufruir dos benefícios do seu trabalho.

5. Proponha a criação de uma narrativa inspirada na obra *Um Apólogo*: Por fim, com foco na habilidade EF67LP30, propomos que os alunos produzam uma narrativa inspirada na obra *Um Apólogo*. Nossa sugestão é uma conversa entre materiais que eles tenham na mochila, às vésperas de um grande evento da escola. A moral pode ser a mesma do texto de Machado de Assis.

6. Divida os alunos em duplas e inicie o planejamento do texto: Se achar conveniente, você pode instruí-los sobre as características do gênero, a saber, basicamente: narrador, personagens, espaço, tempo e, evidentemente, enredo.

7. Após o planejamento inicial, solicite que os alunos escrevam a primeira versão do texto da dupla: Enquanto os alunos escrevem, você pode orientar o processo, circulando pela sala. Ao passar pela carteira de cada dupla, solicite a atividade de planejamento, confira os itens preenchidos pelos alunos e dê sugestões, conforme for necessário.

8. Peça que as duplas troquem as produções e façam uma avaliação do trabalho da outra: No

final da aula, peça que os alunos pausem a produção das resenhas e troquem a atividade com outra dupla, para que todos possam realizar uma primeira avaliação das resenhas dos colegas.

Proposta 4: Leitura de *Um Apólogo* com foco na avaliação por pares

Na BNCC: EF67LP28

1. Compartilhe com os alunos uma lista de checagem de critérios para avaliar a produção textual: Professor(a), para apoiar você na organização das produções de seus alunos, sugerimos uma lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral dos estudantes e, por isso, deve ser compartilhada com eles. Ela pode ser usada por eles na avaliação dos trabalhos dos colegas.

BAIXE A SUGESTÃO DE CRITÉRIOS

PLANEJANDO AS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA NO RETORNONOVA ESCOLA

Proposta 4: foco na avaliação por pares (I)

Foque nas aprendizagens prioritárias do 6º ao 9º ano com Machado de Assis

Sugestão de critérios para orientar a produção escrita da narrativa	SIM/NÃO
Cita explicitamente o título da narrativa.	
Há, pelo menos, três personagens interagindo, tal qual em <i>Um apólogo</i> .	
Todos os personagens podem ser encontrados dentro de uma mochila escolar.	
A narrativa antecede um grande evento na escola em que a mochila se encontra.	
O texto utilizar tempos verbais adequados na produção de narrativas.	
O texto faz uso de pontuação e elementos coesivos adequados para inserir discursos direto e indireto na produção de narrativas.	
O texto tem ao menos quatro elementos narrativos.	

2. Peça que os alunos leiam as produções de seus colegas, fazendo apontamentos construtivos, buscando apoiá-los na (re)elaboração do texto. Para isso, eles podem usar o *checklist* sugerido.

3. Depois de feitas as críticas, peça para que as duplas troquem as atividades e façam as adequações que julgarem válidas ou necessárias. Peça para que entreguem a primeira versão da narrativa nessa aula, ou na aula seguinte.

BAIXE A SUGESTÃO DE CRITÉRIOS

Proposta 4: foco na avaliação por pares (II)

Foque nas aprendizagens prioritárias do 6º ao 9º ano com Machado de Assis

Sugestão de critérios para avaliar a elaboração de uma narrativa				
	4	3	2	1
Ponto de vista	O narrador estabeleceu um ponto de vista aceitável e verossímil sobre o enredo dentro da lógica narrativa.	O narrador estabeleceu um ponto de vista aceitável para uma narração.	O narrador conta a história, mas sem controlá-la.	Não há um narrador de fato. Há uma lista de eventos.
Aspectos do gênero	O narrador tem domínio de todos os elementos narrativos (personagens, espaço, tempo e enredo), relacionando-os de maneira coerente.	O narrador tem domínio de quase todos os elementos narrativos (personagens, espaço, tempo e enredo), relacionando-os, seja de maneira coerente ou não.	O narrador tem domínio de dois dos elementos narrativos (personagens, espaço, tempo e enredo), relacionando-os ou não.	O texto não é uma narrativa.
Organização e apresentação das ideias	Organizou a narrativa de maneira progressiva e sem falhas.	Organizou a narrativa de maneira progressiva, com falhas e lacunas pontuais.	Buscou organizar a narrativa, mas há muitas lacunas ou inconsistências no enredo.	Não organizou a narrativa.
Uso da modalidade	O(A) aluno faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios ou o(a) aluno erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno erra no uso do registro e da variante, e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.
Engajamento na avaliação por pares	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos e em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos ou em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega, embora sem grande envolvimento.	O(A) aluno(a) não cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega ou cumpriu-a, porém com uma postura descortês.



Sugestão de Atividade: Conto de escola

Parta do texto de Machado de Assis para desenvolver propostas de atividades de leitura e produção escrita com os estudantes



PROPOSTA 1: Leitura compartilhada do texto *Conto de Escola* no grande grupo e desenvolvimento da oralidade

Na BNCC: EF69LP46, EF89LP33

1. Preparando a leitura de *Conto de Escola*: Antes de iniciar o trabalho com as turmas, faça o download desse texto de Machado de Assis, em domínio público e disponível para baixar no botão abaixo. Leia os materiais com antecedência, envie ou disponibilize o texto para os alunos.

BAIXE O TEXTO *CONTO DE ESCOLA*

2. Proponha um debate oral em sala, a partir do título do texto. Apresente o título do texto aos alunos e pergunte a eles: *Vocês já leram algum livro ou texto com esse título ou parte dele? Assistiram a algum filme? De que assunto(s) esse texto pode tratar?*

Encoraje alguns estudantes que se sintam mais confortáveis em posição de destaque a responder individualmente. Acolha as respostas dos alunos.

Com relação ao período histórico da obra *Contos de escola*, questione: *Vocês conseguem imaginar como seria uma escola do século 19? O que seria uma palmatória? Com relação às famílias, como elas eram estruturadas?*

Peça que observem a capa do livro (ou o título do e-book) e levantem hipóteses acerca do que o conto vai tratar, como, por exemplo, o que acontecerá na escola que merece ser contado. Acolha as hipóteses levantadas, com responsividade: fazendo comentários estimulantes, que reconheçam o esforço do estudante e sua progressão, bem como o valor do compartilhamento de ideias para a construção coletiva.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que os estudantes relacionem à sua expectativa de leitura de histórias conhecidas e não conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

3. Anote as percepções. Caso você esteja presente com os alunos na sala de aula, solicite que todos se sentem confortavelmente para ler e ouvir o conto. Reforce que a história se passa no século 19 e que há diferenças entre a sociedade daquela época e a atual, quanto ao vocabulário e os costumes. No entanto, apesar dessas diferenças, situações semelhantes às do conto ainda acontecem.

4. Faça a leitura do texto. Reserve um instante para que possam conhecer, ao menos parcialmente, os trechos oferecidos: a sintaxe, as escolhas de vocabulário e as sequências que caracterizam o gênero, entre outros. No caso da leitura compartilhada, você pode pedir a alguns alunos para fazerem a leitura em voz alta, cada um lê um trecho. No caso de a leitura ser feita pelo professor, anuncie à classe que você começará a leitura. Convide-os a analisar a expressividade de sua leitura e dos seus gestos em relação ao texto escrito. Pergunte à turma: Quem são as personagens que aparecem no trecho? Onde e quando a história se passa? Por que razão Pilar decide ir à escola nesse dia?

As dúvidas de vocabulário que surgirem podem ser esclarecidas em grupo, de forma que os alunos tentem deduzir os significados pelo contexto. Se houver algum disparate ou eles não chegarem a um consenso, anote a palavra na lousa para ser pesquisada por eles após essa primeira leitura.

5. Discutidas as questões, peça aos alunos que continuem a leitura silenciosamente. Depois, convide aqueles que se sentirem confortáveis a lerem também em voz alta. Dica: se possível, grave trechos dessa leitura para, mais à frente, aproveitá-los em um *podcast*.

6. Incentive a troca de percepções sobre o texto: Proponha um momento para que os alunos, tendo concluído a leitura da segunda parte, troquem impressões sobre a leitura em duplas ou em pequenos grupos, e, depois, compartilhem suas impressões no grande grupo, de maneira bastante livre, sem se preocupar se estão fazendo as perguntas “certas” ou dizendo o que “deveriam”.

Caso tenham dificuldade em iniciar as conversas, sugira que eles perguntem uns aos outros: *Você está gostando dessa história? Por quê? Que parte do enredo mais chamou atenção até o momento? Como você imagina o próximo trecho da história?*

7. Termine de ler os trechos da história selecionados *para e com a turma*. Caso desejem, os estudantes podem continuar organizados em duplas e o leitor da vez convidar o próximo leitor. Peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas, bem como descrições ou informações que possam parecer muito diferentes ou muito semelhantes com relação à atualidade, apesar da diferença de tempo. Instigue a sensibilidade na leitura.

8. Avalie a leitura colaborativa: Confira, a seguir, uma sugestão de critérios para avaliar a leitura compartilhada dos alunos.

BAIXE A SUGESTÃO DE CRITÉRIOS

Proposta 1: leitura compartilhada

Foque nas aprendizagens prioritárias do 6º ao 9º ano com Machado de Assis

Sugestão de critérios para avaliar a leitura colaborativa do conto				
	4	3	2	1
Práticas de compartilhamento de análise	O(A) aluno(a) compartilha com os colegas práticas de leitura/recepção do conto. Além disso, busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, justificando-os, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, justificando-os ou não, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, justificando-os ou não, mas tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre o conto lido, tampouco oferece uma escuta atenta aos colegas.
Engajamento na leitura colaborativa	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto na obra lida (por exemplo, ser uma narrativa breve) e faz uso de estratégias próprias de leitura. Além disso, sabe compartilhar critérios de apreciação da leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto na obra lida (por exemplo, ser uma narrativa breve) e faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto na obra lida (por exemplo, ser uma narrativa breve) ou o(a) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura, buscando compreender a obra.

PROPOSTA 2: Leitura individual ou em pequenos grupos

Na BNCC: EF69LP34, EF69LP49

1. **Apresente o texto:** Envie para os alunos ou compartilhe com eles o texto *Conto de Escola*, de

Machado de Assis. Abaixo, você encontrará o texto original em PDF.

BAIXE O TEXTO *CONTO DE ESCOLA*

2. Solicite que os alunos destaquem trechos do texto: Peça que grifem, a cada página, frases ou trechos que tenham chamado atenção e que anotem, com suas palavras, por que tais trechos são importantes. Caso desejem, os estudantes podem comparar suas anotações e conversar sobre suas leituras individuais, porém é importante que leiam sozinhos. Explique-lhes que suas anotações serão insumo para uma produção de texto.



Proposta 3: Produção escrita (resenha) com base no texto lido

Na BNCC: EF89LP26, EF69LP51, EF69LP44 e EF69LP45

1. Prepare os alunos para a escrita: Pergunte se os estudantes percebem, na obra, diferenças culturais em relação à contemporaneidade. Essa conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório dos estudantes à produção escrita iniciada. Sugestões de perguntas para nortear a discussão: Comparando-se com os personagens do *Conto de Escola*, hoje, qual é a expectativa de sua família sobre seus estudos e seu futuro profissional? Qual é a sua própria expectativa sobre o futuro? Se vocês estivessem na escola com Pilar, onde vocês prefeririam estar, na escola ou matando aula? Por quê? Hoje é viável matar aulas? Como é sua escola em comparação com a escola de Pilar? O que você estaria fazendo agora se não estivesse na escola? Além do exemplo sobre aulas e férias, cite alguns exemplos de situações em que o tempo psicológico difere do tempo físico. Qual o desfecho que você gostaria que acontecesse no *Conto de Escola*? Se acontecesse algo parecido com você (ser coagido a passar cola ou ser vítima de delação), qual seria sua reação? Se fosse possível escrever outro desfecho para o conto, o que você sugere para terminar a narrativa?

2. Anote as diferenças e semelhanças apontadas pelos alunos: Em um local a que todos tenham acesso (lousa, um documento compartilhado no Google Docs, um cartaz de papel kraft e flip chart entre outros), anote as diferenças e semelhanças apontadas, ampliando-as com o que achar necessário. Recomende que cada estudante também faça suas anotações. Peça que os alunos anotem as palavras que desconhecem e/ou que sejam pouco usuais, junto a elas, o que pressupõem que significam e hipóteses da importância do seu uso.

3. Pergunte-lhes se gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária. Convide os alunos a compartilharem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. Instigue a sensibilidade na leitura.

4. Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o evento narrado, especialmente sobre o que reconhecem na história e o que eles conseguem depreender como sendo a principal temática. Incentive-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. Proponha, também, que os alunos, agora, pensem nas semelhanças entre a história narrada na obra e o Brasil, e o mundo contemporâneo. Compreender que o enredo de uma obra tem potencial universal é importante para o compartilhamento de sentidos na leitura.

5. Após as discussões iniciais, teça diálogos entre o texto lido e o momento atual: Tendo sido feitas as discussões iniciais, peça que os alunos partilhem sua percepção a partir da comparação e que dialoguem sobre a percepção de ética, corrupção, delação, cola, vergonha, humilhação como aparecem no texto e como as situações enfrentadas pelos personagens são vistas hoje.

6. Oriente a produção de uma resenha crítica: Por fim, com foco na habilidade EF89LP26, propomos que os alunos produzam uma resenha crítica sobre a obra, cujo enfoque esteja na atualidade de *Conto de Escola*.

PONTO DE ATENÇÃO: A resenha crítica é gênero textual simultaneamente informativo, descritivo e opinativo sobre determinada obra: livro, artigo, filme, série, peça teatral, apresentação de dança etc. Nela, o resenhista sintetiza as ideias e expõe suas apreciações e considerações, buscando influenciar

seus leitores.

7. Pesquise com os alunos a estrutura de uma resenha: Oriente os estudantes, em duplas, a comecem a produção pelo planejamento do texto. Para isso, instrua-os a pesquisarem a estrutura de uma resenha. Se achar conveniente, você também pode instruí-los sobre as características do gênero, basicamente: título, síntese da obra resenhada e crítica contextualizada.

8. Organize os alunos em dupla para a escrita: Depois que os alunos terminarem o planejamento da resenha, peça que comecem a escrever a primeira versão do texto. Enquanto os alunos escrevem, você pode orientar o processo, circulando pela sala. Ao passar pela carteira de cada dupla, solicite a atividade de planejamento, confira os itens preenchidos pelos alunos e dê sugestões, conforme for necessário.

9. Peça para a dupla trocar o texto produzido e realizar uma avaliação dos pares: No final da aula, peça que os alunos pausam a produção das resenhas e troquem a atividade com outra dupla, para que todos possam realizar uma primeira avaliação das resenhas dos colegas. A leitura com foco na avaliação por pares pode ser desenvolvida na próxima aula.

10. Ofereça aos alunos uma lista de checagem de critérios para avaliação: Professor(a), para apoiar você na organização das produções de seus alunos, sugerimos uma lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral dos estudantes e, por isso, deve ser compartilhada com eles. Ela pode ser usada por eles na avaliação dos trabalhos dos colegas.

BAIXE A SUGESTÃO DE CRITÉRIOS

PLANEJANDO AS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA NO RETORNONOVA ESCOLA

Proposta 3: avaliando a elaboração das resenhas

Foque nas aprendizagens prioritárias do 6º ao 9º ano com Machado de Assis

Sugestão de critérios para orientar a produção escrita da resenha	SIM/NÃO
Cita explicitamente o título da obra resenhada.	
Faz uma boa síntese da obra original.	
Escolhe um ponto a ser criticado no livro <i>Conto de escola</i> .	
Escolhe um elemento contemporâneo a ser comparado com elementos do livro <i>Conto de escola</i> .	
Sustenta o ponto de vista com evidências adequadas, contextualizadas e comprovadas ou coerentes com <i>Conto de escola</i> .	
Indicou <i>Conto de escola</i> a quem mais poderia se interessar por sua leitura.	

11. Peça que os alunos leiam as produções de seus colegas, fazendo apontamentos construtivos, buscando apoiá-los na (re)elaboração do texto. Para isso, eles podem usar o *checklist* sugerido (disponível para download acima).

Depois de feitas as críticas, peça para que as duplas troquem novamente as atividades e façam as adequações que julgarem válidas ou necessárias. Peça para que entreguem a primeira versão da resenha nessa aula, ou na aula seguinte.

A seguir, confira uma sugestão de critérios para avaliar a elaboração das resenhas dos alunos:

BAIXE A SUGESTÃO DE CRITÉRIOS

Proposta 3: avaliando a elaboração das resenhas

Foque nas aprendizagens prioritárias do 6º ao 9º ano com Machado de Assis

Sugestão de critérios para avaliar a elaboração de uma resenha				
	4	3	2	1
Ponto de vista	Estabeleceu um ponto de vista aceitável e sustentou-o com base no conto.	Estabeleceu um ponto de vista aceitável.	Não há ponto de vista sobre o conto, mas a resenha tem direção.	Não há tese ou direção no texto, que se assemelha a uma listagem de comentários, articulados ou não.
Aspectos do gênero	Faz uma boa síntese da obra original, vincula-a a uma análise atual e recomenda a leitura da obra.	Faz uma boa síntese da obra original. Além disso, vincula-a a uma crítica atual ou recomenda sua leitura.	Faz uma síntese da obra original, com falhas pontuais, mas recomenda sua leitura.	Faz uma síntese problemática da obra original ou não faz uma síntese, mesmo que estabeleça uma crítica.
Organização e apresentação das ideias	Sustentou a tese com evidências adequadas e documentadas. Organizou as ideias pesquisadas em duas ou três categorias.	Sustentou a tese com algumas evidências. Organizou as ideias segundo algum princípio.	Sustentou a tese, mesmo sem evidências adequadas e documentadas. Não organizou as ideias de maneira a facilitar a compreensão do leitor.	Não sustentou a tese.
Uso da modalidade	O(A) aluno faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios ou o(a) aluno erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno erra no uso do registro e da variante, e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.
Engajamento na avaliação por pares	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos e em critérios pessoais de apreciação estética.	apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos ou em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega, embora sem grande envolvimento.	O(A) aluno(a) não cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega ou cumpriu-a, porém com uma postura descortês.

